

O ensino de artes na educação a distância: reflexões, benefícios e limites

Arts education in distance education: reflections, benefits and limits

Marcella Barroso^(a)

(a) Marcella Barroso: Pedagoga Especialista em Arte-Educação (CEFET/CE), Mestranda em Educação (UCB/DF) e Arte-educadora. Universidade Católica de Brasília. E-mail: marcellagondim@yahoo.com.br

RESUMO

A implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) possibilitou o aumento de cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas, inclusive na área de Arte. Este artigo é resultante de uma pesquisa de teor bibliográfico sobre o ensino de Artes na modalidade de Educação a Distância (EAD). O intuito do mesmo é abordar como o ensino de Artes a Distância é desenvolvido, suas mudanças de paradigmas e de estruturas, analisando os recursos e as metodologias utilizadas, as ações didáticas necessárias, os modelos existentes e seus benefícios e limites. Em um primeiro momento, aborda o uso das Tecnologias Contemporâneas TC's ou TIC's em Arte na EAD, seguido das ações didáticas e recursos utilizados no mesmo; no segundo momento aborda a Educação em Arte à distância, suas propostas, os aspectos fundamentais, a ação docente e docente, a necessidade dos encontros presenciais e por fim, os limites e benefícios do curso nesta modalidade.

Palavras-chave: EAD. Artes. Benefícios e limites.

ABSTRACT

The deployment of the Open University of Brazil (UAB) enabled the increase in graduate and postgraduate studies in various areas, including the area of Art. This article is the result of a research literature performed on teaching of Arts in the form of Distance Learning (DL) or Education Distance Learning (EDL). The intent about the same is accost how the Arts Education Distance Learning is developed, its structures and changing paradigms, analyzing the resources, the models and methodologies used, and the actions didactic necessary, and their benefits and limitations. At first moment, discusses the

use of Contemporary Technologies (CT) or Information Technology and Communication (ICT) in Art Distance Learning, followed by didactic actions and resources used in the same, in the second moment approaches the Art Education at a distance, their proposals, the fundamental aspects, the teaching and student act and the necessity for presence meetings and ultimately, the limits and benefits of the course in this mode.

Keywords: DL. Arts. Benefits and limitations.

“O computador é um produto do homem, portanto é parte da sua cultura. Esta tecnologia está destinada a revolucionar o processo de formação da cultura e hoje já testemunhamos o início desta revolução. O computador servirá para muitos fins: (...) como fator de um processo mais ágil de aprendizado e de verificação dos conhecimentos do aluno, também por meio do método da ‘conversação’ com a máquina”.

Adam Schaff

Introdução

Vivemos hoje em uma sociedade que Schaff (1992) em seu livro chamou de “A sociedade informática”. Tal obra relata as mudanças que a sociedade iria sofrer com os avanços tecnológicos, que hoje se faz tão presente em nosso cotidiano.

Conforme Schaff (1992), esta tecnologia revolucionou o processo de formação da cultura. Atualmente o computador está inserido em nossa cultura e serve para muitos fins, entre eles o de instrumento educativo: agilizando o aprendizado e verificando o conhecimento do aluno por meio da conversação com a máquina.

A difusão das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) ou Tecnologias Contemporâneas (TC's) nos espaços econômicos, sociais, culturais, educacionais e políticos vêm criando as bases da sociedade informática. Esta profunda transformação tem alterado de forma substancial a demanda por educação e qualificação profissional. Com isto, começou-se a repensar o ensino e a aprendizagem de uma forma mais atualizada.

A educação passou a ter uma dinâmica diferenciada, determinada pela necessidade de novos conhecimentos e novas qualificações, denominada de

educação continuada. As aulas em 3D, os computadores de última geração nas escolas e universidades, e o ensino à distância, já são uma realidade presente em nossa sociedade.

A Educação a Distância (EAD) é uma prática antiga que teve sua origem nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do séc. XVII. No Brasil, ela surgiu com a fundação do Instituto Rádio Motor em 1939, seguido pelo Instituto Universal Brasileiro, em 1941 e depois várias experiências foram iniciadas e levadas com relativo sucesso.

Atualmente a EAD vem crescendo no Brasil, desde que foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, e oficializada por meio dos Decretos: nº. 2494/98 que regulamenta o Art. 80 (Ensino à Distância) da LDB (Lei nº 9.394/96), seguido do Decreto MEC 2561/98 - Altera a Redação dos Artigos 11 e 12 do Decreto 2494/98; o Decreto nº. 5.773, de 09 de maio de 2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

As principais modalidades oferecidas são: graduação; pós-graduação; educação de jovens e adultos (antigo supletivo); e técnico. O MEC autoriza e regula os dois primeiros; as secretarias são responsáveis pelos demais. Já os programas de mestrado e doutorado na modalidade a distância, no Brasil, ainda é objeto de regulamentação específica. Os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), tiveram seus cursos regulamentados na modalidade a distancia a partir da exigência do Parecer nº 908/98 (aprovado em 02/12/98) e da Resolução nº 3 (de09/10/99).

Segundo a ABED, quase 310 mil alunos fazem curso a distância no país. Na graduação e na pós-graduação dobrou o número de estudantes matriculados nessa modalidade entre 2003 (76.769) e 2004 (159.366). Conforme Vianney (2008), segundo o Anuário Brasileiro de Educação a Distância, o número de matrículas já eram no total de 972.826, em 2007.

Este salto revela uma tendência cada vez maior de trocar as salas de aula e partir para o aprendizado virtual. Tal tendência já tem se tornado uma realidade, através do Sistema de Universidade Aberta, adotado por diversos

países, inclusive o Brasil através da criação do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005.

Segundo Waehneltd (2008), a Rede EAD Senac, conta com cursos de pós-graduação e Extensão totalmente online, nas áreas de Tecnologia Educacional, Saúde, Meio Ambiente, Gestão, Turismo e Artes. Em 2008 criou seis novos cursos, entre eles o de Artes Visuais - Cultura e Criação.

O surgimento de cursos de graduação e pós-graduação nas áreas das Artes: Música, Artes Visuais e Teatro em EAD (inclusive na UAB), tem trazido à tona indagações e até um certo “pré-conceito” em relação à qualidade do curso. Isto ocorre devido a inevitável comparação com os cursos presenciais de Artes, que por sua vez, são tão caracterizados pela criação de obras artísticas, utilização de diversos materiais, manipulação de instrumentos e pela subjetividade presente na relação com as artes.

Entretanto, o entendimento do papel da Arte nesse contexto também sofre influências, tanto na educação em Artes, quanto em relação às possibilidades trazidas pelas TIC's para a aproximação, a manipulação e o desenvolvimento das poéticas e dos processos criativos, em práticas individuais e/ou coletivas. Afinal, a arte em todos os tempos, sempre se valeu das inovações tecnológicas para seus propósitos.

O presente ensaio tem por intuito refletir e analisar as mudanças de estruturas e de paradigmas, os recursos necessários, as metodologias e os modelos existentes para o Ensino de Artes em EAD e por fim, os limites e benefícios do curso nesta modalidade.

As TIC's e o Ensino de Artes

Conforme Ralha-Sampaio (2008), sob a perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky, mesmo que a ação seja intencionalmente independente, o artista traz a sua essência e os traços culturais de sua formação. Isso porque, o artista é, antes de tudo, uma pessoa e como tal, apresenta em sua formação, os traços de sua cultura e tradições, cujas interações e mediações sócio-culturais resultam nas significações e re-significações que venham a construir.

A cultura contemporânea ao inter-relacionar a necessidade e expressão, criou o ambiente propício para a integração da inteligência, da emoção, e da tecnologia transformando a cognição em uma forma de consumo que estimula a imaginação.

A interação com culturas diferentes pode ser realizada de forma eficaz e rápida pela internet. O intercâmbio na rede entre discentes e docentes de diferentes culturas e camadas sociais pode beneficiar a compreensão da pluralidade cultural e o respeito e a coordenação das semelhanças e diferenças. Esta interdisciplinaridade tem sido bastante facilitada pelas TIC's ou TC's.

Assim, a Cultura e o Patrimônio Cultural dos povos têm, nas TIC's, grandes aliados, principalmente no sentido de preservação e divulgação de valores, modos e costumes. Ao mesmo tempo em que proporcionam as edições, em processos intermináveis, as TIC's também proporcionam "acesso", no sentido de "dar a conhecimento" e difundir cultura.

Vale ressaltar que a arte de um povo é um de seus Patrimônios Culturais e que, mesmo antes do surgimento das TIC's, os indivíduos já exerciam com poética e criatividade suas ações e interações, refletindo a sua cultura de origem.

Com o uso das TIC's, este universo foi ampliado, proporcionando aos indivíduos possibilidades tão interessantes e inimagináveis quanto antes, refletindo em suas obras e ações não apenas a sua cultura de origem, mas também a de outros povos.

Para entender a estas novas demandas sócio-culturais e educacionais pode-se recorrer ao uso dos recursos e ferramentas das TIC's na educação e também, nos processos de ensino-aprendizagem em Artes.

O uso de novas tecnologias (TIC's ou TC's) tem possibilitado aos alunos o desenvolvimento de sua capacidade de pensar e fazer Arte contemporânea, representando um importante componente na vida dos alunos e professores, na medida em que abre o leque de possibilidades para seu conhecimento e expressão.

Segundo Pimentel (2002), vários são os projetos possíveis quando se planeja lidar com o ensino de Artes e as tecnologias contemporâneas, exemplo disso, são as integrações perceptivas (visuais e culturais), projetos interculturais e museus virtuais. Imaginar as possibilidades artísticas via estas tecnologias é, também, estar presente no próprio tempo em que vivemos que, se faz fragmentos e rearranjos, de todos que somam partes, de partes que são o todo.

Atualmente diversas pesquisas, trabalhos e experiências, como a de Santos (2007) mostram, claramente, a eficácia educacional da proposição e uso das TIC's e da EAD nesta área de conhecimento. Como também, tais estudos resultam numa mudança de paradigmas por parte dos docentes de arte e educação, que inicialmente tinham uma espécie de "pré-conceito", ocasionada em grande parte, pelo desconhecimento das possibilidades em relação a esta modalidade de ensino.

De fato, o uso das TIC's tem colaborado muito na área de Arte em visitas à museu virtual e como recurso educacional, mas necessita ampliar suas ferramentas educacionais e de criações artísticas, assim como recursos de interatividade.

Segundo Barbosa (2005), é bem verdade que as TIC's já operaram mudanças inesperadas em várias áreas dos museus: da comunicação à restauração de obras, possibilitando o armazenamento de grande volume de informação e facilitando a difusão e transporte dessa informação. Entretanto, a autora ressalta que, a área menos beneficiada pelas TIC's ou Tecnologias Contemporâneas em museus é a educacional. Ou seja, a autora esperava mais da interatividade como recurso educacional em museus.

Desse modo, deve-se desenvolver a consciência da tecnologia e da arte para a educação da recepção das artes tecnologizadas para se ter, um público crítico e informado.

Ampliar os limites da tecnologia e de seu uso é preciso para então, pensar as relações entre tecnologia e processo de conhecimento, tecnologia e processo criador.

Ações Didáticas e Recursos no Ensino de Artes em EaD

A ação da arte educativa é diferenciada uma vez que usa em essência, recursos audiovisuais e, nesse campo todos os participantes, licenciados ou estudantes de Artes Visuais, devem ser estimulados pelos métodos ativos a utilizarem intensamente a reflexão e a produção audiovisual digital na busca de autorias, seja para projetos de criação digital, seja para projetos educacionais interdisciplinares, através das novas tecnologias digitais.

Numa abordagem educacional da arte em EAD podemos perceber que, mesmo com todas as possibilidades, e características, que apresentamos e defendemos aqui como positivas para o uso em educação à distância, em nada resultaria se não tivéssemos boas ações didáticas e bons recursos técnicos interativos e viabilizações nesta modalidade.

As arte-educadoras Barbosa, Lavelberg, Callegro, Pimentel e tantas(os) outras(os) educadoras(es) que pesquisam, entre outras temáticas, a didática do Ensino de Arte à Distância, estudam modelos que colaboram para melhorar a qualidade desse processo, em busca de um equilíbrio entre o uso de tecnologia e interação; entre a arte-educação e a tecnologia. Como também, analisam as possibilidades do Ensino de Arte em EAD, despertando as reflexões necessárias para uma ação de qualidade nessa modalidade.

Tais estudos e reflexões orientam os arte-educadores e educadores, principalmente os que atuam em EAD, a terem não apenas consenso em suas ações, mas também a manter claras as especificidades da abordagem educacional nessa área.

Tal clareza é relativa às especificidades do campo de pesquisa educacional em Ensino de Arte, que tem um objeto de estudo específico e métodos próprios de trabalho. Esse curso só poderia ser pensando dentro de suas especificidades: perfil de estudante, pedagogia ativa, tecnologias de áudio-visual e conteúdo. Logo, o consenso sugerido é o didático, tendo em vista o objeto próprio de trabalho.

Na didática da EAD, a utilização de recursos e de ambiente virtuais é essencial. Entretanto tais recursos, tecnologias e ambientes são conhecido por siglas e terminologias específicas.

Dentre as terminologias usadas em EAD e os recursos e mecanismos utilizados no Ensino de Arte em EAD, podemos mencionar: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem); Cd-Rom; DVD; Moodle; Fórum; Sala de Chat's; Internet; Correio; Portfólios; TIC (Tecnologia de Informação e da Comunicação) ou TC (Tecnologias Contemporâneas); Vídeos Fotografia Digital; Biblioteca Virtual e audiovisual; Museu Virtual e o Blendend Learning, composto por: E-Learning - Eletronic learning (aprendizagem eletrônica); I-Learning - Intelligent learning (aprendizagem inteligente); M-Learning - Mobile learning (aprendizagem movél).

Tais recursos e mecanismo são essenciais em diversos cursos da EAD, principalmente nos cursos de Artes. De modo que, não há como fazer um ensino de Arte de qualidade em EAD se os seguintes pontos e eixos pedagógicos não forem satisfeitos:

- a) educadores artísticos preparados para EAD;
- b) projeto político-pedagógico;
- c) tecnologia adequada à área: vídeos, câmeras digitais fotográficas e filmadoras, computadores de última geração para docentes e discentes, laboratório de multimídia;
- d) materiais didáticos - textos - apostilados de apoio;
- e) metodologia educacional ativa - centrada no educando.
Tal metodologia se caracteriza pelo uso de dinâmicas de grupo, aprendizagem por projetos e pesquisa e, ainda, o estímulo à iniciativa;
- f) mídia de armazenamento disponível: DVDs, CD-ROMs com conteúdos por disciplina, DVD das aulas, disponível ao final de cada disciplina;
- g) produção e avaliação continuada de criação em cultura digital: portfólio digital, vídeo folio, web produções, produções de artes visuais em exposições coletivas presenciais;

- h) discentes e docentes como usuários avançados, conhecimentos de Windows, Linux, sistemas operacionais e de edição de imagem e de texto;
 - i) trabalhos de grupo em rede;
 - j) interação telemática entre discente e docente;
 - k) plantão de dúvidas via sistemas populares de interação on-line.
- O MSN, por exemplo, está muito avançado, possibilitando uso de webcam e troca de arquivos;
- l) AVA
 - m) ambiente virtual (campus virtual) adequado para alunos dessa área: uso predominante de audiovisuais;
 - n) moodle;
 - o) museu virtual;
 - p) desenho artístico com mesa digitalizadora
 - q) biblioteca audiovisual - vídeo aulas dos cursos;
 - r) secretaria altamente eficiente;
 - s) estágio supervisionado com uso didático de tecnologias contemporâneas;
 - t) materiais didáticos impressos de alta qualidade, cursos personalizados: timbres em envelopes, pastas e outros; e
 - u) encontros presenciais.

Utilizando estes recursos e tecnologias corretamente, como também, desempenhando os pontos e eixos pedagógicos mencionados, é possível alcançar a excelência em qualidade no ensino de Artes em EAD, cuja utilização destas ações e mecanismo é fundamental.

Para tanto, seguramente o caminho, será a capacitação adequada e continuada de professores, a educação midiaticizada e o uso didático de recursos da cultura visual digital.

É essencial o conhecimento dos diversos instrumentos de produção artística, entretanto esse conhecimento não deve ser fim em si mesmo, mas um meio para que se consiga ver, significar e produzir Arte.

Ensino de Artes à distância

A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para identificação cultural e desenvolvimento individual.

Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente; desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e; desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada (Barbosa, 2005).

Em abordagem bem ampla, ensinar arte é proporcionar a vivência de experiências de representação artística que conformam novos sentidos, significados, experiências às parcelas de mundo que possam ser a ela associadas. Nesse processo, a arte é estudada, sendo desenvolvida na prática da linguagem, na interação com o outro, e no ato, por meio de experiências artísticas coletivas.

Ensinar a apreciar trabalhos artísticos requer a compreensão das transformações que ocorrem nas possibilidades de apreciar ao longo do desenvolvimento dos alunos, assim como ensinar a fazer trabalhos artísticos requer o conhecimento sobre a gênese da arte no educando.

A ação docente em arte deve ser muito precisa, privilegiando a afetividade e a atenção à auto-estima do discente, enfatizando a relação entre ambos. Como também, deve-se utilizar de uma abordagem didática diferenciada em uma proposta atualizada que vise favorecer o desenvolvimento humano.

Entretanto, Santos 2003 (in Santos 2007) evidencia em sua pesquisa, que há uma falha na formação do educador de Artes Visuais, pois os mesmos não cursam estudos específicos para o uso didático das tecnologias contemporâneas em sua área de ação.

É preciso, que os professores, sobretudo os de Artes, sejam preparados adequadamente para que além de saberem explorar os diversos recursos, programas e tecnologias colocados à disposição dos alunos, possam realmente propiciar o aprendizado em arte.

Com os cursos de Artes à Distância, torna-se necessário não só aprender a ensiná-las, por meio das tecnologias, inserindo-as na produção cultural, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente.

Numa proposta de EAD em Arte, a atenção à personalidade do educando deve ser redobrada, bem como garantida a autonomia do discente e o estímulo seguro.

O perfil psicológico do discente em Arte (presencial ou à distância) é bem diferente do perfil do estudante das demais áreas do conhecimento. Trata-se de uma pessoa de mente inquieta, criativa, de personalidade, altamente sensível, como, aliás, deveria ser a personalidade do educador em Arte.

Se este aspecto for desprezado, qualquer educação voltada para esse público (discente em Artes) pode ser infrutífera. Mas possivelmente o educando com perfil para área de artes sempre apresentará o traço característico desde o Ensino Fundamental e Médio até o Ensino Superior (Graduação e Pós-graduação).

Assim, para compreender e fruir arte produzida pelos meios eletrônicos o público necessita de uma nova escuta e de um novo olhar, pois as possibilidades de ensino aprendizagem por EAD já experimentadas em diversas áreas de conhecimentos são tanto possíveis quanto desejáveis em Arte.

Conforme Callegaro (2002), a educação da Arte na Internet insere-se na mudança do paradigma da educação, da ciência e da Arte, que sai da análise do objeto e vai para as suas relações e conexões com outros eventos e objetos da vida, que sai da hierarquia para uma rede de relações, da estrutura para o processo. Capra 1994 (in Callegaro, 2002) denomina essa mudança de “pensamento contextual”, o que significa ver as coisas fazendo parte de um sistema independente, vivo, logo em transformação.

A utilização da internet no ensino de Artes, favorece de forma eficaz e rápida a interação com culturas diferentes e; o intercâmbio na rede entre alunos e professores de diferentes culturas e camadas sociais que pode beneficiar não apenas a compreensão da pluralidade cultural e o respeito, mas também a coordenação das semelhanças e diferenças.

Como atingir, no entanto, uma excelência na educação em arte na modalidade EaD, já que na presencial encontram-se problemas históricos que vem absorvendo os mais importantes educadores da área (Barbosa 2005). Como fazer, e mais importante ainda, como não repetir os erros da educação em arte presencial (Santos, 2007).

Santos (2007) apresenta o modelo usado pela Universidade Aberta da Catalunya, Espanha (UAC), ver fig.1. Tal modelo seria bem adequado, pois se orienta pelos seguintes eixos: ação docente, materiais didáticos, avaliação continuada - que são os três pilares básicos do modelo- seguidos de biblioteca virtual, centro de apoio, interação social e encontros presenciais, considerados complementares ao modelo.

Em seu modelo de Ensino de Arte, a UAC apresenta um eixo complementar que é essencial em qualquer curso da área de Artes, seja presencial ou à distância. Trata-se do eixo: Encontros presenciais.

A necessidade dos encontros presenciais em Ensino de Arte à Distância é fundamental. É nos encontros presenciais que ocorre toda a dinâmica artística, presente: na subjetividade que inspira a criação e a realização da obra; no ato de criar e confeccionar uma obra a partir de uma matéria, seja argila, cerâmica ou até mesmo um computador; e na avaliação da aprendizagem de todo o processo artístico (técnica, manipulação, criação, confecção e realização da obra).

A arte criada em ambiente tecnológico precisa ser discutida, tendo em vista as ideologias e teorias de arte por ela geradas para melhor ser avaliada humanisticamente. O que se impõem hoje não é somente o entendimento da obra de arte, mas do campo de sentido da arte que não deixa resíduos permanentes.

Saber ver e avaliar a qualidade do que passa na tela iluminada do computador é ser crítico e atual.

Benefícios & Limites

O Ensino à Distância tem a cada ano, atraído e conquistado novos adeptos e suscitado a criação de novos cursos, alguns até então inimagináveis nesta modalidade.

Os cursos de Artes em EAD (graduação e pós-graduação) tem trilhado o mesmo caminho, criando novas turmas e cursos, desenvolvendo novas metodologias e mudando os paradigmas de muitos educadores e arte-educadores.

Apesar disso, é intensa a discussão acerca dos benefícios e limites da EAD - Carnielli & Nascimento (2007), Marques (2008) - e do Ensino de Arte nesta modalidade - Santos (2007) e Ralha-Sampaio (2008). A verdade é que, mesmo apresentando algumas ressalvas, os educadores e arte-educadores destacam mais benefícios do que limites na modalidade.

Os benefícios do ensino de Arte na EAD são: Economia de tempo; Facilidade de acesso ao material; Possibilidade de interação entre os alunos (chat); Permite atender um público maior e diversificado; Ferramenta de inclusão social; Baixo custo das mensalidades; Promove o acesso a museus virtuais nos cursos de Artes; Utilização das TIC's na criação e processo artístico; Criação de novas técnicas artísticas; Flexibilidade de horário e local; Exige maior dedicação do aluno; Compartilha saberes com mais e mais pessoas mundo afora e; Democratização de conhecimentos.

Entretanto, os limites da EAD, consistem na: Dificuldade em se informar sobre a idoneidade da instituição; Dificuldade em utilizar recursos tecnológicos; Falta de disciplina do educando; Falta de convivência humana; Na prática há pouca interação entre professor e aluno; Preconceito acadêmico; Ausência de uma biblioteca virtual e audiovisual; Ausência de materiais específicos para determinados cursos; Custos elevados para suporte e infra-estrutura tecnológica.

Contudo, os educadores e arte-educadores também apontam os desafios e as perspectivas da EAD e dos cursos de Artes à distância.

Os desafios da EAD são: Informatização das unidades escolares; Redução da exclusão digital; Qualificação dos profissionais da educação e da arte; Qualificação dos cursos; Convencer que a EAD é uma modalidade de ensino eficaz e diferente; Promover uma educação em arte, com excelência, na modalidade de EAD; Não repetir os erros da educação em arte presencial.

E as perspectivas da EAD, são: Os cursos de pós-graduação à distância; O acesso ao ensino de Artes; A valorização e reconhecimento do curso e; A vanguarda da educação e da democratização dos saberes e o futuro da educação eficaz e de qualidade!!

Conclusão

“O computador servirá para muitos fins: (...) como idealizador de novos métodos de conhecimento humanos em muitas disciplinas, incluindo aquelas que no início acreditava estarem fechadas às técnicas informáticas.”

Adam Schaff

Percorrendo os caminhos teóricos do Ensino de Artes à Distância, percebe-se que as citações de Schaff (1992) condizem com todas as mudanças e inovações que estamos vivenciando na sociedade, decorrente dos avanços tecnológicos e da informática.

Através das Tecnologias Contemporâneas, a Educação à Distância ganhou uma nova roupagem, utilizando o computador, a internet e outros recursos. Como também, tem proporcionado a união entre áreas que até então se acreditava estarem fechadas às técnicas informáticas.

A união entre Ensino de Arte e EAD suscita diversos questionamentos, ao mesmo tempo em que proporciona inovações. De um lado, a educação à distância que demanda a construção de novos conceitos e práticas pedagógicas. De outro lado, o ensino de Arte deve enfatizar igualmente tanto a vivência de processos quanto a aprendizagem que daí advém, a realização de trabalhos artísticos e a construção cultural.

No caminhar teórico deste ensaio, analisamos, conhecemos, e refletimos sobre diversos estudos, abordagens, limites e benefícios, ações didáticas e recursos utilizados no Ensino de Arte em EAD. Tais reflexões apontam, não apenas uma nova maneira de ensinar as linguagens artísticas, mas também, possíveis mudanças de paradigmas por parte de professores e alunos.

O uso das TIC's no Ensino de Artes em EAD favorece a criação de obras artísticas digitalizadas, o surgimento de novos recursos, de novas técnicas artísticas, a formação continuada de professores e a interação com outros povos e culturas.

Acessar esses espaços virtuais e interagir com pessoas de diversas nacionalidades e culturas, é um dos caminhos para o aprendizado e a troca de experiências que em muito pode colaborar para a melhoria e a democratização do ensino de Arte (Pimentel, 2002).

O uso de novos recursos e tecnologias no ensino de Artes em EaD, proporciona novas didáticas e estimula os arte-educadores, a adquirir novos conhecimentos e práticas pedagógicas.

Um educador artístico preparado para o ambiente virtual com programas, modelos e metodologia adequada, boa estrutura, secretaria organizada, cursos guarnecidos dos recursos tecnológicos contemporâneos apropriados à área, além dos projetos interdisciplinares já disponíveis poderá favorecer um Ensino de Arte de alta qualidade na modalidade em EAD (Santos, 2007).

Contudo, o ensino de artes em EAD, não se deve valer apenas dos novos recursos e tecnologias. Mas, sobretudo, de uma didática que prioriza o desenvolvimento do educando por meio da arte.

A preocupação com aprendizagem de conhecimento em arte, portanto deve estar presente todo o tempo, quer quando se trabalha com meios tradicionais, quanto quando se trabalha com recursos tecnológicos contemporâneos (Pimentel, 2002).

Vale ressaltar que os limites, benefícios, desafios e perspectivas do ensino de artes se resumem em proporcionar um ensino de artes de qualidade sem cometer os erros da presencial; estimular a utilização dos novos recursos e tecnologias e; promover democratização do ensino de artes.

A união entre a arte-educação e a tecnologia, nos leva a trilhar caminhos diferentes e ousados que apontam para um ensino inovador e um novo olhar em relação às artes. O ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro) por meio das tecnologias, representa uma nova forma de ensinar e fazer novas artes!

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas.** In. Barbosa, Ana Mae (Org). *Arte/Educação Contemporânea - Consonâncias Internacionais*; São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

CARNIELLI, Beatrice L.; NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Educação à Distância no Ensino Superior: Expansão com qualidade?** *Revista ETD - Educação Temática Digital*; v.9, n.1, p.84-98. Campinas, dez.2007.

CALLEGARO, Tânia. **O ensino da Arte na Internet: Contexto e pontuações.** In. Barbosa, Ana Mae (Org). *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Ed.Cortez, 2002.

IABELBERG, Rosa. **O Ensino das Artes Visuais e as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação; Para gostar de aprender arte - Sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Ed.Artmed, 2003.

MARQUES, Camila; **Ensino à distância tem mais vantagens que desvantagens, dizem especialistas.** *E-learning - Brasil*, 2004. Disponível, em: <http://portal.webaula.com.br/noticia>. Acesso em: setembro, 2008.

PIMENTEL, Lúcia G. **Tecnologias Contemporâneas e o Ensino da Arte.** In. Barbosa, Ana Mae (Org). *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Ed.Cortez, 2002.

RALHA - SAMPAIO, Jurema L.F.; **Educação à Distância On-line em Arte: Professores, tutores, etc.: Formação para lecionar arte em ambiente virtual. Atividades presenciais: Obrigatórias? Necessárias? Tecnologias digitais e uso pedagógico em arte.** *Revista Digital: Art & Universidade Metropolitana de Santos*. Disponível, em:

http://www.rede-educacao-artistica.org/docs/m_red/Jurema_educacao_arte.pdf. 2007. Acesso em: setembro/2008.

SANTOS, Wanderley A.; **Ensino de Arte na modalidade à distância: uma proposta e desafios com as tecnologias contemporâneas para uma prática de excelência.** *Revista Solta a voz*. V.18, n°2, 2007. Disponível, em:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/viewArticle/3416>.

Acesso em: setembro/2008.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática.** 3ª edição (edição original européia, 1985; 1ª edição, 1990), Editora Unesp e Editora brasiliense. São Paulo, 1992.

VIANNEY, João. **O Cenário Brasileiro da educação a distância.** In: 2º Ciclo de Seminário Internacionais Educação no século XXI: Modelos de Sucesso - Educação a Distância. Edição Bilingüe: português/inglês, publicado em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - SESC/SENAC, Rio de Janeiro, 2008.

WAEHNELDT, Anna Beatriz. **A educação a distância no Brasil: a experiência Senac.** In: 2º Ciclo de Seminário Internacionais Educação no século XXI: Modelos de Sucesso - Educação a Distância. Edição Bilingüe: português/inglês, publicado em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - SESC/SENAC, Rio de Janeiro, 2008.

Anexo:

Figura 1 pag 12



Fig. 1 - Modelo da UAC.